



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários do Estado do Rio de Janeiro - SIMERJ

PRES 044/2011

Rochi e outros
4/10/11
[Signature]
Rio de Janeiro, 04 de maio de 2011

Exmo Ministro do Trabalho e do Emprego
Sr. Carlos Lupi

Prezado Ministro,

Os metroviários do Rio de Janeiro vêm solicitar de V. Sa , o apoio e a colaboração em relação aos seguintes assuntos e seus respectivos responsáveis, que passamos a relatar.

Os **Metroviários da Cia RIOTRILHOS**, sucessora da Cia do Metropolitano RJ – a maior escola de transporte que o Estado do RJ já teve – estão sendo dizimados desde novembro de 2007, por um **PROGRAMA DE DEMISSÃO EM MASSA (PDM-RT)**, batizado por “TERMO DE COMPROMISSO DE REESTRUTURAÇÃO PARCIAL”, planejado e elaborado pela CORI/SEPLAG-RJ (Coordenação de Reestruturação da Administração Indireta / Secretaria de Planejamento e Gestão-RJ) e executado pela SETRANS/RIOTRILHOS, sob a CONDUÇÃO POLÍTICA do atual Governo Estadual; sem a participação do Sindicato dos Metroviários RJ, conforme estabelece a Constituição Federal, no seu Artigo 8º, Inciso VI.

Este PDM-RT até hoje já demitiu aproximadamente 290 metroviários, incluindo recentemente a demissão de 4 dirigentes sindicais, sendo: 1(um) membro da Comissão de Negociação do Acordo Coletivo de Trabalho de 2011, 1(um) membro do Conselho Fiscal e 2(dois) membros dos Conselhos de Representantes (Assembléia de Delegados de Base) ;

A Cia RIOTRILHOS se recusa a celebrar Acordos Coletivos de Trabalho desde 2004, e nem concorda também, com o ajuizamento do Dissídios Coletivos;

A Cia RIOTRILHOS possui um enorme Débito Trabalhista Coletivo com seus empregados, oriundos de reposição das perdas salariais dos Dissídios Coletivos, transitados em julgados, de 1998 à 2003, que por não terem sido incorporados na data certa, gerou um retroativo salarial à receber da ordem de R\$350milhões, que aumenta 1% ao mes (R\$3,5milhões); O Sindicato apresentou uma proposta surgida no seio da categoria para quitar tal débito, que segundo a PGE, possui viabilidade jurídica e expressão econômica, e até hoje não houve nenhuma resposta.

Solicitamos sua intervenção junto ao Governador Sergio Cabral, no sentido de abrir um processo de negociação junto ao Sindicato e a categoria.

Quanto aos **Metroviários da Concessionária Metrô-Rio**, empresa privada e hoje controlada majoritariamente pelos FUNDOS DE PENSÃO: PREVI, FUNCEF e PETROS associados a empreiteira OAS, estão submetidos a uma CONDUTA



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários do Estado do Rio de Janeiro - SIMERJ

ANTISSINDICAL por uma Administração montada pelo antigo controle acionário CITIGROUP que foi mantida. Portanto, foi herdada praticas perversas tais como: Alta rotatividade de mão de obra (15% ao ano); a demissão de 4 (quatro) dirigentes sindicais e a precarização de postos de trabalho e ausência de Plano de Carreira, cargos e Salários.

Solicitamos, portanto que interceda junto aos controladores da Concessão Metroviária do Rio de Janeiro (Concessionária METRO-RIO), o Grupo INVEPAR, formado majoritariamente pelos fundos de pensão, **PREVI, FUNCEF e PETROS**; em relação a readmissão de **4 (quatro) dirigentes sindicais** demitidos pela Concessionária METRO-RIO, que inclusive faz parte de processo n°. 46031.000831/2010-13 (Memo n°. 233/2010/SRT/MTE) já em andamento do no MTE, visando atender a condenação do Governo Brasileiro pela OIT, por praticas ANTISSINDICAIS e a demissão de dirigentes Sindicais no RJ e SP;

Atenciosamente,

Saudações Sindicais e Trabalhistas,


Rubens Pinto Foligno
Presidente - SIMERJ